

O ESTOQUE DE CAFÉ EM PODER DO I. B. C.

Em reunião semanal ordinária da S. R. B. realizada a 14 de Março findo, voltou a ser longamente debatida por diversos oradores a questão do destino a ser dado ao estoque de café em poder do I. B. C. Incidentalmente, o sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque teceu sobre o assunto, as seguintes considerações:

"O estoque de café, em poder do I.B.C., monta a 3.780.761 sacas, das quais 3.210.761 sacas compradas pela Comissão de Financiamento da Produção e 570.000 sacas financiadas, mas posteriormente entregues ao governo."

São cafés inferiores, como nesta Sociedade recentemente afirmou o dr. Antonio Bento Ferraz, tipos 5, 6 e 7, bebida riada ou Rio, exportável, apenas em reduzido volume, para um mercado exigente como o americano. Acresce acentuar que cerca de 1,5 milhão de sacas, fortemente atingidas pela "broca" e caruncho, tornam-se imprestáveis praticamente para o consumo.

Esse volume de café por deliberação do governo, está fóra do mercado. Sabemos, porém, a significação e força dessa deliberação, num país como o nosso em que se não executa uma política firme de café. Não nos surpreenderá uma mudança subita de atitude, lançando o governo ao mercado toda sua reserva. O mecanismo dos preços dos produtos agrícolas é de acentuada sensibilidade e fatores de ordem psicológica. A presença de volumosa reserva de café, importando na possibilidade de seu lançamento no mercado, cria uma expectativa depressiva do mercado.

O dr. Bento Ferraz, que na direção desta Sociedade tem se mostrado muito objetivo em relação à discussão e análise dos problemas rurais, reconhece a necessidade da pronta eliminação desse estoque, cuja presença perturba o mercado cafeeiro.

Para evitar o peso dessa estocagem a medida natural seria a incineração desse café, a exemplo do que se fez nos anos 30 e parte dos anos 40, quando o D.N.C. queimara cerca de 70 milhões de sacas. Naquela ocasião, porém, essa brutal e chocante medida encontrava sua explicação na existência de volumosos excedentes, que se acumulavam anualmente. Felizmente, não é dessa natureza a atual conjuntura, que é de relativo equilíbrio estatístico.

Sugeriu o dr. Bento Ferraz o aproveitamento desse café para consumo interno, a preços mais acessíveis.

Eletivamente, o preço do café no varejo excede à capacidade aquisitiva média do comprador brasileiro e esse encarecimento passou a constituir fator de retração do nosso consumo. De uma procura interna que chegou a exceder um pouco a 5,0 milhões de sacas, reduz-se hoje seu volume ao máximo a 3,5 milhões de sacas. A medida proposta traria assim o benefício de provocar um razoável reajustamento dos preços internos às condições atuais de renda do consumidor nacional.

Mas, qual seria a repercussão dessa providência no nível dos preços internacionais? Desvantajosa, por certo. Por simpatia, os preços do consumo interno refletiriam nas cotações internacionais provocando também a baixa de seus níveis. Seria, pois, em última análise, iniciativa de baixa, executada, embora indiretamente, pelo Governo Federal, como poderoso vendedor de café.

A distribuição, agora, desse café no mercado consumidor interno, embora com toda cautela para impedir que o mesmo seja objeto de transações da exportação, é, ao nosso ver, inconveniente.

Primeiramente, aumenta o volume da oferta internacional do café brasileiro, numa ocasião como a presente em que se esgota, normalmente, uma safra que, ao invés de deficitária, é bastante volumosa. O consumo desse café internamente, não será um consumo adicional, (pois é absolutamente impossível que um mercado pobre como o nosso absorva de pronto 2,0 milhões de sacas ou mais), mas de substituição, liberando-se, dessarte, volume igual de café que, do mercado interno, passará para o consumo externo, expandindo a oferta internacional, o que significa, depressão de preço.

Por outro lado, a escassez de cafés de outras áreas de produção, notadamente da Colômbia, provocou uma procura intensificada do nosso produto. Constituiu-se, assim, uma das mais propícias conjunturas para venda dos nossos cafés a níveis compensadores de cotação.

Não convém, neste instante, qualquer iniciativa de nossa parte que possa inquietar o mercado, trazendo como consequência paralizações momentâneas ou baixa dos preços em dólar. Ora, um aumento massivo da nossa oferta pode constituir fator de inquietação do mercado, que já se sente abalado por uma campanha, de cunho baixista, que deliberadamente está sendo desenvolvida no nosso meio, qual seja a da reforma cambial.

Reservamos esse café para suprir a escassez da safra futura, que é estimada em 12 milhões de sacas exportáveis, apenas. Será, então, eletivamente este estoque de reserva de que vamos nos servir para atender a uma procura insatisfeita. Sua utilização, no momento, qualquer que seja a modalidade de seu lançamento no consumo, perturbará o mercado, alterando-se uma situação de que só temos interesse em mantê-la", concluiu o sr. Plínio Cavalcanti.

* * *

O sr. Antonio Bento Ferraz, discordando, em parte, do ponto de vista do sr. Cavalcanti de Albuquerque, reiterou sua opinião expendida na reunião anterior, e que, segundo soube o orador, teve boa repercussão na praça de Santos. Acrescentou que se deve dar um fim imediato ao referido estoque, com a venda, com as devidas cautelas, do produto ao consumo interno. O efeito dessa medida, afirma o orador, não seria de depressão e sim de estímulo ao mercado exportador, pois a venda seria executada exclusivamente aos torradores estabelecidos de modo a que não pudessem exportar dito café. Terminou, dizendo que, sem prejudicar, antes favorecendo a estabilidade dos preços externos, contribuiríamos para melhorar o consumo interno vendendo os cafés interiores daquêle estoque por preços ao alcance das populações do país.

* * *

O sr. Antonio M. Alves de Lima manifestou-se pura e simplesmente pela eliminação da quantidade verificada de sacas consideradas imprestáveis mesmo para o consumo interno.

Biohumus

Agricultor...

Procure conhecer o Biohumus, que lhe facilitará a obtenção de "estercos artificiais" em bases econômicas, com o aproveitamento de todos os resíduos vegetais existentes no seu próprio campo de cultura.